

Ensino Fundamental - 8º ANO

Redação – Suplementar

Brasília



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português-linguagens, vol. 6, 6º ano do ensino fundamental. Ensino fundamental II*. São Paulo: Atual, 2009. (Conforme nova ortografia)

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2009.

LEITÃO, L.R. *Redação de textos dissertativos: concursos, vestibulares, ENEM*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.

MOURA, Fernando. *Nas linhas e entrelinhas*. Brasília: Vesticon, 2011.

<http://escolakids.uol.com.br/como-escrever-um-paragrafo.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/tema-titulofatores-componentes-construcao-textual.htm>

APRESENTAÇÃO

O material suplementar que aqui se apresenta, destina-se ao uso exclusivo nas aulas de Redação do 8º ano do Colégio Olimpo Brasília e foi construído a partir de pesquisas em livros e sites da internet.

Este não é um trabalho que se pretende de autoria, mas sim uma compilação de informações importantes no que tange o componente curricular Redação e construído por meio de análises e escolhas realizadas pela Equipe de Língua Portuguesa.

Os textos aparecem na íntegra ou adaptados, mas sempre com sua fonte citada no Referencial Bibliográfico que se encontra ao final desta apostila.

DEFINIÇÃO: gênero textual escrito em linguagem informal, sempre registra a data e, geralmente, tem o próprio escritor como destinatário. Normalmente é utilizado para apontar os acontecimentos importantes do dia a dia, com o objetivo de guardar as lembranças e desabafar.

No gênero textual abordado há o registro de ideias e opiniões sobre a realidade que cerca o escritor, com a expressão de sentimentos.

Dentre as características deste gênero estão:

- a expressividade informal;
- caráter subjetivo;
- há a presença de referentes afetivos e cognitivos;
- sinceridade do emissor;
- pode ser escrito em longos ou curtos períodos;
- as páginas costumam ser datadas;
- pode ser real ou fictício;
- pode conter ou não assinatura pessoal;
- linguagem empregada na 1ª pessoa, com verbos no pretérito perfeito;
- pode ou não ser dirigido a alguém;
- pode ou não se tornar público.

(Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhaes._São Paulo: Atual,2005).

TEXTO 1

Comentário acrescentado por Anne em 28 de setembro de 1942

Até agora você tem sido um grande apoio para mim, como também tem sido Kitty, para quem tenho escrito com regularidade. Esse modo de manter um diário é bem melhor, e agora mal posso esperar os momentos de escrever em você. Ah, estou tão feliz por ter você comigo!

Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Proposta de redação

Entre os fatores que caracterizam um país subdesenvolvido, está o contraste clamoroso nos níveis de vida da população. O exemplo das famílias que habitam em cavernas, na fronteira do Piauí com o Ceará, mostra que subdesenvolvido e injusto são conceitos suaves para definir a nação. O fato de famílias viverem há mais de uma geração, quase como homens do período paleolítico desafia qualquer aspecto que possa sustentar um perfil minimamente moderno e igualitário da sociedade. Para esses poucos lavradores, o fogo ainda é uma arma vital. Enquanto alguns reclamam do exíguo espaço dos apartamentos modernos, estes moram entre fendas de rochas, encolhidos pelo teto baixo, ameaçados por desabamento e sem o menor instrumento que permita identificar traços do que a civilização denomina habitação. Não dormem sobre camas, mas sobre jiraus. Caneta, xampu e sabonete são seus objetos de desejo. Para um país que enfrenta sérias contradições sociais, os habitantes das serras da Ibiapaba e Grande retratam de maneira mais impressionante o quanto são profundas as disparidades nacionais. Não se trata de tornar esse caso, chocante, mas localizado, um emblema nacional. Ainda assim, ele lembra o quanto ainda tem de ser feito para se chegar à modernidade.

Folha de S. Paulo, 22/2/1996 (com adaptações).

Tomando por estímulos o fragmento e a ilustração abaixo, redija um texto dissertativo (Mínimo de linhas: 20 e máximo:30) que apresente seu posicionamento acerca do seguinte tema: "O auxílio das telecomunicações no combate às diferenças sociais".



Contudo, sabe-se que a solução para a violência não está unicamente na repressão, mas sim num projeto político-pedagógico que contemple outras instâncias além do ensino-aprendizado. É preciso envolver os familiares, a comunidade e o poder público para que o problema seja discutido e novas ações sejam planejadas para minimizar o problema. Afinal, não é somente na escola que aprendemos novos valores e perspectivas.

Uma das soluções encontradas pelas escolas é envolver, cada vez mais, os alunos em projetos fora da sala de aula, que tornem a experiência acadêmica muito mais ampla e prazerosa do que o ensino tradicional. É preciso que o professor esteja ciente de que, por vezes, se a classe vive situações conflituosas, vale mais a pena estimular uma conversa do que ministrar uma aula que não será bem aproveitada. Se o aprendizado do conteúdo é importante, fundamental mesmo é promover a criação de laços de solidariedade entre a comunidade acadêmica, fornecer subsídios para o exercício pleno da cidadania e preparar os estudantes para uma vivência ética em sociedade.

* Profª Drª Lideli Crepaldi – psicóloga e professora na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e no Centro Universitário Fundação Santo André, e sócia do SINPRO ABC.

Fonte: <http://www.revistaoprofessor.com.br/wordpress/?p=102>. Acessado em 19/08/14.

- 1) Quais as características dos textos dissertativos?
- 2) Nas introduções, os autores relacionam a violência com as diferenças econômicas e sociais existentes na sociedade brasileira.
 - a) Descreve como se dá a distribuição de renda entre ricos e pobres?
 - b) Analisa as causas dessa má distribuição de renda?
 - c) Propõe meios de pôr fim a essa situação?
- 3) Como são os argumentos levantados pelos autores?
- 4) De acordo com os textos, eles apresentam alto ou baixo grau de informatividade?
- 5) Apresentam lugares-comuns? Se sim, dê um exemplo.
- 6) O tema trabalhado nos textos é, em sua opinião, atraente ao leitor? Por quê?
- 7) Os textos, como você viu, apresentam estruturas adequadas? Justifique sua resposta.

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.

Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e *você* foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, em cima da mesa, havia um buquê de rosas, algumas peônias e um vaso de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva, que, na minha cabeça, deve ter gosto parecido com o do vinho (afinal de contas, o vinho é feito de uvas), um quebra-cabeça, um pote de creme para o corpo, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Câmera obscura* (mas Margot já tem, por isso troquei o meu por outro), um prato de biscoitos caseiros (feitos por mim, claro, já que me tornei especialista em biscoitos), montes de doces e uma torta de morangos, de mamãe. E uma carta da vó, que chegou na hora certa, mas, claro, isso foi só uma coincidência.

Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. Só cheguei em casa às cinco horas, pois fui à ginástica com o resto da turma. (Não me deixam participar, porque meus ombros e meus quadris tendem a se deslocar.) Como era meu aniversário, pude decidir o que meus colegas jogariam, e escolhi vôlei. Depois, todos fizeram uma roda em volta de mim, dançaram e cantaram "Parabéns pra você". Quando cheguei em casa, Sanne Ledermann já estava lá. Ilse Wagner, Hanneli Goslar e Jacqueline van Maarsen vieram comigo depois da ginástica, pois somos da mesma turma. Hanneli e Sanne eram minhas melhores amigas. As pessoas que nos viam juntas costumavam dizer: "Lá vão Anne, Hanne e Sanne." Só fui conhecer Jacqueline van Maarsen quando comecei a estudar no Liceu Israelita, e agora ela é minha melhor amiga. Ilse é a melhor amiga de Hanneli, e Sanne é de outra escola e tem amigos lá.

Elas me deram um livro lindo, *Nederlands e Sagen en Legendes* [*Dutch Sagas and Legends*], mas por engano deram o volume II, por isso troquei dois outros livros pelo volume I. Tia Helene me trouxe um quebra-cabeça, tia Stephanie, um broche encantador, e tia Leny, um livro fantástico: *Daisy's bergvakantie* [*Daisy Goes to the Mountain*].

Hoje de manhã, fiquei na banheira pensando em como seria maravilhoso se eu tivesse um cachorro como Rin-Tin-Tin. Eu também iria chamá-lo de Rin-Tin-Tin e o levaria para a escola; lá, ele poderia ficar na sala do zelador ou perto dos bicicletários, quando o tempo estivesse bom.

(http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/o-diario-de-anne-frank.shtml)

TEXTO II

Araraquara, 12 de novembro de 2003.

Querido Diário,

Adivinha o que a Marilda fez hoje?!?! Ela teve a audácia de contar para o Diego que eu gosto dele! Isso é coisa que se faz? E sem minha autorização! Pois é, ela fez... Justo a Marilda. Que desilusão! Que desilusão por dois lados: perdi uma amiga e perdi as esperanças com meu paquera. Mas por um terceiro lado (vamos ser otimistas!) ganhei milhares de admiradores, está todo mundo olhando pra mim naquela escola! Ai, que ódio!!! Nem quero mais falar sobre isso! Dá para acreditar? Mas eu vou dar um jeito nessa situação. Acho que o melhor que eu tenho a fazer é ir falar direto com o Diego, falar que tudo é pura mentira.

Putz... o pior é que não quero falar que é mentira, porque, afinal eu gosto realmente dele! Seria o caso então de falar que é verdade e ver a reação... Quem sabe eu não me saio bem. Será que ele ficaria comigo? Viiiixiii... É risco! Fazer o quê? Ficar nessa meleca não dá! Ele é tão lindo, charmoso, inteligente, culto, sempre foi o primeiro da turma, é eclético, leitor de todo tipo de texto, adora as artes, meu, com eu babo por ele! Pelo menos não sei de mais ninguém (a não ser eu) que seja apaixonada por ele... menos mal. Assim não tenho "concorrência". Todas as meninas são caidinhas pelo tal do Rodrigo, aquele do 3º colegial, lembra? Não consigo ver beleza nos efeitos de anabolizantes, com elas veem. Cada gosto... mas, como diz minha avó, cada panela tem sua tampa! Que bom, cá entre nós.

Voltando ao assunto, meu querido D., decidi que vou falar com ele amanhã. Vamos ver o que vai acontecer... Vou conversar com a Marilda também, quero saber por que ela contou, eu não fiz nada de mal a ela! Sacanagem... Depois te conto tudinho. Será que rola?

Carol (Carolina Cochar Magalhães-16 anos)

Interpretação de texto

Todos os exercícios devem ser respondidos no caderno.

- 1) Em um diário, costumamos registrar fatos de nosso cotidiano, impressões sobre o mundo que nos cerca, nossas ideias, opiniões, emoções, nossos desejos, desabafos e também nossos segredos. Qual é o tema central dessa página de diário do Texto II?
- 2) A autora do diário está inconformada com a atitude de uma amiga e pensa em descobrir formas de consertar a situação.
 - a) O que a atitude da amiga trouxe, involuntariamente, de vantajoso para Carol?
 - b) Embora Carol afirme que não quer mais falar sobre o assunto, ela retoma e toma uma decisão. Apesar disso, uma frase do texto mostra que ela ainda tem dúvidas em relação à decisão tomada. Qual é essa frase?

"Desde que implantamos as turmas do projeto 'Alumbrar' percebemos que os casos de tensão e agressão verbal na sala de aula cessaram. Há muita diferença na vivência, nos níveis de brincadeiras e de pensamentos e isso acabava gerando atritos. Com a adequação, os problemas cessaram", frisou.

Disponível em: <http://www.cbnfz.com.br/editorial/brasil/paraiba>. Acessado em 19/08/14.

TEXTO IV

Professora e psicóloga analisa a violência na escola e os reflexos na vida do docente

*Por Lideli Crepaldi**

Toda semana são noticiados casos de violência nas escolas brasileiras. Infelizmente, o problema não é um exagero criado pela mídia, mas sim uma realidade enfrentada diariamente por milhares de professores das redes pública e privada.

Dentre os casos mais comuns de violência, podemos citar as ameaças feitas por alunos a professores, sobretudo a respeito de baixo rendimento escolar. Uma nota abaixo da média nem sempre é entendida como um alerta para que o aluno melhore e estude com mais afinco: para muitos estudantes, a nota é compreendida como ofensa pessoal. Alguns ficam no enfrentamento verbal, enquanto outros partem para agressão física ou danos a bens do professor, sobretudo carros (pneus furados são os relatos mais comuns). Depredações a patrimônios da escola e arrombamentos de salas também integram o vasto rol de atitudes violentas no ambiente escolar. O tipo de violência mais comum, entretanto, se dá entre os próprios estudantes.

Apesar de a violência física estampar um número muito maior de manchetes, é a violência moral que mais assusta aos professores de todos os níveis de ensino, desde o Infantil ao Superior. Xingamentos, gestos obscenos, perturbações, indisciplina. Problemas que atrapalham o andamento das atividades pedagógicas e os relacionamentos dentro da escola. Os casos de bullying – a violência moral entre os próprios alunos – também chocam educadores e familiares, inclusive ultrapassando os muros da escola e chegando ao ambiente virtual, onde situações vexatórias de alunos podem ser acessadas por qualquer pessoa. Apontar as causas para a violência no ambiente escolar é uma tarefa árdua, que demanda uma grande quantidade de informações, estatísticas, pesquisas e, até mesmo, suposições.

Problemas familiares, de relacionamento, baixa autoestima, falta de segurança, drogas, pouca participação dos familiares, exclusão social, entre outras, são algumas das possíveis origens para a violência. Na realidade, situações violentas no âmbito escolar espelham os problemas sociais e o clima violento presentes no País e no mundo.

A Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social (Seds) não possui dados sobre a violência nas escolas da Paraíba. Por sua vez, a Secretaria de Estado da Educação informou que foram instaladas câmeras de segurança nas escolas do centro de João Pessoa e haverá ampliação para outras 100 escolas. Além disto, segundo a Secretaria de Educação, foram realizados desde 2011 seminários e projetos com professores e alunos sobre direitos humanos, violência e cyberbullying, em parcerias com o Ministério Público (MPPB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Polícia Militar; além da revisão dos Planos Político-Pedagógicos das escolas, para contemplar projetos de enfrentamento à violência.

A pesquisa da UEPB aponta que 53 jovens (31,9%) admitiram já ter sofrido agressão no entorno da escola ou na parte interna do prédio e 31 alunos (18,6%) assumiram ter praticado pelo menos uma agressão física, verbal ou psicológica contra professores ou outros alunos. Há também 31 estudantes (18,6%) que afirmam sofrer violência dentro de suas casas.

Na amostragem pesquisada, os estudantes confirmam que já sofreram 23 agressões verbais, três psicológicas e três físicas. Há 21 adolescentes que admitiram ter praticado agressões contra estudantes ou professores, sendo relatadas 14 agressões verbais contra alunos e seis verbais contra professor; duas agressões psicológicas, contra um aluno e um professor; e três afirmaram que já agrediram fisicamente outros estudantes.

Os pesquisadores avaliam que "à escola não se pode pedir que, além de ensinar os conteúdos programáticos exigidos pelo Ministério da Educação, tenha também a função educativa que compete aos pais". "No meio de tudo isto, a verdade é que a violência continua a existir cada vez mais na população jovem. A escola não pode ignorar que os conflitos e problemas sociais existem e por isso tem vindo a adaptar-se como pode. E é precisamente na escola que as crianças imitam comportamentos que diariamente observam", explicam na publicação.

Projeto zera violência em escola

Vinte alunos da Escola Estadual do Ensino Fundamental Francisco Campos, no bairro dos Bancários, em João Pessoa, integram o projeto Alumbrar. Em 2013, a direção foi acionada seis vezes para intervir em casos de violência verbal e até brincadeiras que resultavam em esconder objetos de colegas.

A separação de alunos do ensino regular e os que apresentam distorções em turmas com alunos com realidade semelhante, segundo Maria José Figueiredo, zerou os casos de violência na escola.

- 3) O diário é um gênero textual que geralmente tem como leitor o próprio autor. Com que finalidade essa página de diário tornou-se pública?
- 4) Um diário pode ser escrito por longos ou curtos períodos e suas páginas costumam ser datadas. A página do diário em estudo apresenta data?
- 5) O diário pode ser ou não dirigido a alguém, que pode ser real ou fictício e pode conter ou não assinatura.
 - a) Na página do diário em estudo, a quem Carol se dirige?
 - b) Carol assina seu diário?
- 6) A linguagem do texto é espontânea, informal.
 - a) Qual é a variedade linguística empregada?
 - b) Considerando as características desse gênero, a linguagem do texto é adequada? Justifique sua resposta.
- 7) Quais são as características de um diário?

Proposta de redação

Escreva uma página de diário, relatando fatos que você vivenciou recentemente, num dia marcante ou diferente. Ou, então, registre fatos do passado, como, por exemplo, um amor acontecido à primeira vista, um encontro inesperado, uma surpresa agradável, um passeio fantástico, uma viagem maravilhosa.

Siga as orientações.

- Fale dos sentimentos, da emoção ou da surpresa que os fatos lhe causaram. Procure tecer comentários, opinar ou desabafar, se for o caso. Escreva na 1ª pessoa e, se quiser, adote uma linguagem espontânea, coloquial e informal.
- Realize uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações de sala de aula.
- Mínimo de 15 e máximo de 30 linhas.

(Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhaes._São Paulo: Atual,2005).

O senso comum

Definição: Em um texto dissertativo-argumentativo, os argumentos consensuais são aqueles aceitos universalmente, sem necessidade de comprovação imediata. Afirmações como “o homem depende do meio ambiente para viver” ou “a má alimentação prejudica a saúde” ou ainda “a mulher de hoje ocupa um papel social diferente do ocupado pela mulher de um século atrás” não precisam de justificativas, pois já foram comprovadas historicamente.

São verdades universais, que podem ser utilizadas como argumentos, porém com moderação, já que, por apresentarem um grau de informatividade relativamente baixo, têm valor persuasivo menor.

Não se deve, entretanto, confundir os argumentos consensuais com os lugares-comuns. Estes são enunciados como “Homem não chora”, “Na favela só tem ladrão”, “Todo político é corrupto”, “Mulheres dirigem mal”. Além de muitos deles serem preconceituosos, não têm nenhuma base científica. Apesar disso, vivem sendo repetidos, como se expressassem uma “verdade universal”.

Leia este parágrafo, produzido a propósito da violência urbana:

A violência é gerada principalmente pelo fato de a maioria da população não ter onde morar e às vezes nem o que comer, a partir disso, o miserável vai ser obrigado a roubar e então começa a violência.

(aluno do 3º ano do Ensino Médio)

Nesse parágrafo, o autor estabelece relações entre a violência e a miséria, o que é satisfatório. Porém, ao final do parágrafo, afirma que “o miserável vai ser obrigado a roubar”, o que não corresponde à verdade, pois nem toda pessoa miserável é levada necessariamente ao roubo. Pelo fato de essa afirmação não ter base na realidade, o autor acabou empregando um lugar-comum, embora pretendesse utilizar um argumento consensual.

Adequação ao tema

Toda redação escolar baseia-se num tema, sugerido de forma explícita ou implícita. Tema é o assunto a partir do qual se desenvolve o texto.

Para um bom entendimento do tema é desenvolvimento deste, temos algumas dicas:

- leitura atenta do(s) texto(s) apresentado(s);
- identificação dos pontos principais (palavras-chave) de cada texto;
- apreensão da ideia central de cada texto;
- junção das partes (associação das ideias apreendidas = tema.);
- abordagem total – não-tangencial – do tema;
- obediência à modalidade definida (geralmente dissertativa).

Veja alguns números do levantamento:

- * Dos alunos que têm arma de fogo, 70% já levaram seus revólveres para a escola.
- * As ameaças contra professores tornaram-se mais constantes e perigosas: 50% do corpo docente de São Paulo e 51% do de Porto Alegre relataram algum tipo de agressão.
- * Quatro de cada dez professores atribuem a violência ao envolvimento dos alunos com drogas.

Fonte: Adaptado de Veja on-line; acesso em 21/06/2011.

TEXTO II

O menino Vitor Fernando Dutra Gumieiro, de 9 anos, foi agredido por cinco garotos da mesma faixa etária dentro da sala de aula e na saída da Escola Estadual Adolfo Alceu Ferrero, anteontem, em São Joaquim da Barra, na região de Ribeirão Preto (SP). Devido à agressão, ele foi internado e passou por exames de tomografia e ressonância magnética em Ribeirão Preto. Vitor terá alta hospitalar amanhã e usará colar cervical por 15 dias.

Segundo a mãe, Kênia Helena Silveira Dutra, de 27 anos, o filho sofre com as brincadeiras de colegas porque é gago. Após a agressão na escola, ele não mencionou nada em casa. Dentro da sala de aula (3ª série), ele foi atingido por um soco, um tapa e um golpe de mochila. Na saída da escola, a inspetora o mandou sair pelos fundos, mas os agressores perceberam e o cercaram, desferindo socos e chutes em seu corpo.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral>

TEXTO III**50% dos alunos de Campina Grande relatam violência na escola, diz estudo**

Estudar é conviver com a violência para mais da metade dos alunos de ensino médio entrevistados em escolas estaduais de Campina Grande, segundo uma pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O local de aprendizado deixa de ser palco para a troca de conhecimento e se torna espaço para agressões físicas, verbais e psicológicas contra estudantes e professores, conforme o relato de 84 dos 166 jovens ouvidos.

O estudo desenvolvido pelo pesquisador Emiliano Ribeiro Santos e orientado pela professora Joana d'Arc Araújo Ferreira foi publicado em 2013 e realizado por meio de entrevistas em uma amostragem escolhida em quatro instituições de ensino nas quatro zonas geográficas de Campina Grande. Foram correlacionados aspectos da inadaptação escolar, o papel do professor e da família no contexto da violência, bem como a desigualdade social.

- ✓ A linguagem, em especial nos momentos de demarcação das partes – introdução, desenvolvimento e conclusão, devem ser adequadas quanto ao conteúdo, como também à sua função estrutural, evitando chavões, lugares-comuns e redundâncias.
- ✓ Evite julgamentos.
- ✓ Nunca use: é importante, é fundamental, é crucial, é muito importante, é o melhor, é mais, o pior, o menos, o maior. São destaques, são expressões subjetivas e desnecessárias ao texto objetivo.
- ✓ O que colocar no lugar? Nada; não faz falta ao texto; às vezes você deverá fazer substituições.

Interpretação de texto

TEXTO I

Até que ponto a violência das ruas penetrou nas escolas do Brasil? Essa questão até agora só podia ser respondida com especulações baseadas em incidentes de maior repercussão, que aparecem na imprensa. Um levantamento realizado pela Unesco, o braço das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, que será divulgado nesta semana, é o primeiro a examinar a insegurança na escola por meio de estatísticas. O estudo conclui que na maioria dos colégios, sejam eles públicos, sejam eles privados, a violência atingiu tal patamar que os alunos estão tão inseguros na sala de aula como se estivessem na rua. Para chegar a esse diagnóstico, foram entrevistados 34.000 estudantes, 13.400 pais e professores de 340 escolas de catorze capitais durante dois anos. "A violência no entorno da escola chegou a um ponto tão alarmante que ultrapassou os portões e invadiu o ambiente escolar", diz a socióloga Miriam Abramovay, coordenadora do estudo da Unesco. "Pudemos comprovar também que não passa de mito a ideia de que apenas os estabelecimentos de ensino público convivem com tráfico de drogas, armas e gangues. A situação é bem parecida no ensino privado."

Os pesquisadores da Unesco consideram como violência na escola agressões, roubos e assaltos, estupro, depredações, armas e discriminação racial. Em décadas passadas, a violência dentro das instituições de ensino era vista como decorrência da rebeldia natural da adolescência. Os primeiros estudos sobre o assunto datam de 1950 e estão repletos de relatos de depredações e respostas malcriadas de alunos indisciplinados. O que antes era rebeldia hoje é crime de verdade. Nunca foi tão fácil o acesso a drogas e armas. Nem sequer é preciso procurar drogas fora da escola, pois muitos estudantes são também traficantes. "Temos alunos na cidade que se matriculam apenas para traficar", observa Jucinéia Santos, secretária de políticas educacionais do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp). "Há aluno que vende crack às 8 horas da manhã. Quem deve a ele pode ser baleado no pátio, na hora do recreio", diz.

A dissertação deve ser redigida sempre em prosa, nunca em verso. A escrita em prosa é feita de modo contínuo, fluente, sem forma métrica, ocupando toda a extensão da linha e dividindo-se em parágrafos. Já a escrita em verso ocupa apenas parte da linha, podendo apresentar forma métrica e dividir-se em estrofes, constituindo um poema, não uma dissertação.

Fazer uma dissertação consiste em defender uma ideia, argumentar de modo subjetivo ou objetivo de acordo com o que lhe foi proposto; atentando para a delimitação do tema.

Existe uma tríade muito importante na construção da dissertação:

- título;
- tema; e
- parágrafo.

Do tema se extrai/cria o título, que trata do assunto a ser desenvolvido nos parágrafos.

TEMA: é algo mais abrangente e consiste no assunto que deve ser explorado ao longo do texto.

TÍTULO: é algo mais sintético, é como se fosse afunilando o assunto que será posteriormente discutido. Não se usa ponto final.

Observe o exemplo abaixo:

- ✓ **Tema:** O crescente dinamismo que permeia a sociedade, aliado à inovação tecnológica, requer um aperfeiçoamento profissional constante.
- ✓ **Título:** A importância da capacitação profissional no mundo contemporâneo

PARÁGRAFO: Segundo Othon Marques Garcia, o "parágrafo é uma unidade de composição constituída por um, ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, internamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela."

Elaboração de parágrafos

A unidade de composição do texto é o parágrafo que pode ser entendido como fragmento discursivo que contempla uma unidade de ideia no desdobramento temático.

Quando as frases se agrupam e se ordenam, logicamente, para uma mensagem mais ou menos ampla, dizemos que elas formam um parágrafo. E esse parágrafo gira em torno de uma ideia-núcleo /tópico-frasal/frase-núcleo, formando o parágrafo-padrão.

Dicas para redigir um parágrafo

Dica 1: cada parágrafo deve apresentar apenas uma ideia-núcleo. Mas o que é uma ideia-núcleo? É a ideia mais importante do parágrafo, pois a partir dela outras ideias serão desenvolvidas; a essas ideias damos o nome de ideias secundárias. Lembre-se de que as ideias secundárias devem estabelecer uma relação de subordinação com a ideia principal e, caso uma delas tenha mais força e precise ser mais bem desenvolvida, é hora de mudar de parágrafo.

Dica 2: Todo parágrafo deve conter um tópico frasal, que nada mais é do que a frase que resume todo o conteúdo da ideia-núcleo. Trata-se de uma afirmação categórica, por isso ela deve ser objetiva e concisa, sendo constituída por, no máximo, três orações. Caso o tópico fique extenso, é sinal de que você deve refazê-lo.

Dica 3: Você não sabe qual é o tamanho ideal do parágrafo? Fique tranquilo, mesmo porque não existe nenhuma regra que determine o tamanho exato do parágrafo. Claro que você não deve escrever um parágrafo imenso, pois isso deixaria seu texto mal estruturado e confuso. Tente escrever entre duas e três frases para cada um, esse é um número satisfatório.

Dica 4: Todo parágrafo deve ser formado por três partes elementares: a ideia-núcleo, as ideias secundárias e a conclusão (onde se reafirma a ideia-núcleo). Essa estrutura deve ser respeitada principalmente nos textos do tipo dissertativo-argumentativo, lembrando que, em parágrafos curtos, geralmente não há conclusão.

Dica 5: Releia seu texto quando terminar de escrevê-lo, assim você poderá encontrar possíveis falhas na paragrafação. Esse exercício final é ótimo para ajudar a localizar problemas relacionados com a coerência e coesão, falhas que comprometem o entendimento global de um texto. Se você notar que em um mesmo parágrafo existem várias ideias-núcleo, não tenha preguiça de reestruturar sua redação e permitir que o leitor possa aproveitar ao máximo as informações que você pretende transmitir.

Deve-se evitar em um desenvolvimento:

- ✓ repetições;
- ✓ escrever pormenorizando;
- ✓ exemplos extremamente excessivos;
- ✓ usar de exemplos fracos e fora do contexto.

Conclusão

A Conclusão é a parte final da dissertação, deverá conter apenas um parágrafo, preferencialmente. Só se for estritamente necessário, podem-se usar dois parágrafos, desde que não fique maior que o desenvolvimento.

O parágrafo final do texto pode ser dividido em três partes:

- ✓ **1º parte:** volta ao tema (você colocará, se quiser, na primeira linha de sua conclusão um "gancho" como: dessa forma, em virtude dos argumentos apresentados, ou em vista dos argumentos mencionados, ou levando-se em conta o assunto observado, ou por tudo isso, ou dado o exposto) mais a referência ao tema, escrito com outras palavras.
- ✓ **2º parte:** contribuição acerca do tema ou proposta de solução ou posicionamento (você poderá propor soluções suas, e/ou jogar a solução para quem de direito: governantes, instituições, empresários, congressos, escolas, diretores, mídia impressa, televisão, família, país, comunidade, organizações não-governamentais – ONG, ou qualquer entidade ou órgãos responsáveis, dependendo do tema proposto).

Obs.: posicionar-se é estabelecer, de forma coletiva e universal, o ponto de vista debatido, exposto, defendido, discutido, argumentado. Não mude a pessoa verbal ao posicionar-se.

- ✓ **3º parte:** Epílogo - é o fechamento, o comentário final. Procure sempre dar um final esperançoso, voltado para o futuro e sempre com otimismo.

DICAS FINAIS

- ✓ Busque qualidade em seu conteúdo, não seja óbvio.
- ✓ É preciso planejar o texto, mesmo que seja pelo esqueleto.
- ✓ É necessário que o autor tenha clareza da sequência de ideias que vai desenvolver antes de iniciar a redação.
- ✓ O conteúdo envolve dados, informações e ideias selecionadas e organizadas de forma a expressar a visão crítico-analítica de quem redige.

INTRODUÇÃO

A introdução é a informação do assunto sobre o qual a dissertação tratará. É o primeiro parágrafo da dissertação e deve conter, pelo menos, duas estruturas: apresentação (ou contextualização) do **tema** e apresentação da **tese** (que é formada pelas ideias principais de cada parágrafo de desenvolvimento).

O tema pode ser:

- ✓ **uma definição:** O homem é um ser racional; ou um conceito, isto é, uma definição mais abrangente: O homem é um ser racional que age por instinto, pela razão e por sentimentos; (função metalinguística).
- ✓ **uma proposta a ser defendida:** com a entrada do Milênio, o Brasil ainda apresenta problemas sem solução;
- ✓ **uma pergunta:** o que se espera com a chegada da virada do século, quartel, década, anos, meses?

Na INTRODUÇÃO:

- ✓ basta apenas um parágrafo bem elaborado. A única exigência é que a Introdução nunca poderá ser maior que o desenvolvimento;
- ✓ apresente o tema que você deverá amarrar à tese, isto é, especificar o que irá defender em seu desenvolvimento;
- ✓ evite utilizar conjunções subordinativas;
- ✓ Use: preferencialmente, conjunções coordenativas (pois, porque, ou, mas, porém, todavia, já, já, portanto, logo, e, nem, que, contudo); pronomes relativos (orações subordinadas adjetivas); orações reduzidas;
- ✓ utilize "ganchos", como: além do mais, assim, dessa forma, além disso;
- ✓ Faça uso de verbos de ligação, principalmente, o verbo ser (equivalência).

Não use na introdução, nem no desenvolvimento e muito menos na conclusão: abreviações, siglas, as expressões: "etc.", reticências (...), aspas ("").

DESENVOLVIMENTO

O Desenvolvimento é a parte maior da Dissertação, na qual o redator explica, comenta, exemplifica, argumenta, expõe, ou defende o **Tema**.

O desenvolvimento deverá conter, pelo menos, dois parágrafos. Em cada parágrafo, escreva-se sobre um, e somente um, argumento. A soma dos parágrafos do desenvolvimento deverá conter o dobro ou mais de linhas que a introdução.

O desenvolvimento varia de acordo com o tema sugerido.

Texto I

Alto consumo x sustentabilidade

Um modo de vida ecologicamente sustentável é o que todos almejam no século XXI, mas ao mesmo tempo ninguém quer diminuir o padrão elevadíssimo de consumo atual. Conciliar esses interesses será a tônica do porvir, porém dependerá, cada vez mais, de políticas públicas que eduquem a população, investimento em pesquisas de produtos menos impactantes ao meio ambiente e também apostar na promoção da reciclagem ainda mais.

Toda mudança positiva tem que perpassar necessariamente pela educação e pela cultura. Nada se atinge de objetivo se não for feito um trabalho sério de políticas públicas voltadas para o esclarecimento e a mudança de hábitos do povo. É desde a mais tenra idade que o cidadão aprende a dar importância ao mundo que o cerca, assim como ao todo. Por isso, projetos e programas – governamentais e não-governamentais – implantados nas escolas são urgentes: elucidarão e criarão novas formas de agir logo nas primeiras idades.

Além disso, é sumamente interessante que a ciência mundial encontre alternativas de produtos industrializáveis/comercializáveis que sejam menos degradantes ao ambiente. Aperfeiçoamento tecnológico, pesquisas científicas em universidades e empresas devem se dar as mãos para lutar por energia limpa, alimentos orgânicos, ingestão e uso consciente de água potável, entre tantas outras coisas que beneficiariam as gerações vindouras.

Da mesma forma, vê-se que o engenho e apetrechos da reciclagem se encontram incipientes. O trabalho de limpeza e de reaproveitamento de materiais que seriam destrutivos à natureza é uma forte saída para diminuir os danos do consumo mundial, pois alguns compostos inutilizados demoram-se décadas ou séculos para se decomporem, como o plástico. Incentivos fiscais a tais empresas, valorização e reconhecimento profissionais podem dar bons frutos nas cooperativas de catadores e no setor fabril que utiliza o material recolhido como matéria-prima.

Enfim, a tendência, daqui para um futuro não muito distante, é que essa preocupação com a ecologia saia das pautas do "modismo" naturalista para se tornar uma necessidade mundial. E aliar isso à compulsão consumista das massas será realmente o grande desafio do amanhã que já se aproxima. Enquanto as pessoas não aprenderem a preservar e a serem conscientes quanto às questões ecológicas do planeta, o meio ambiente irá agonizar um pouco mais!

Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2012/11/exemplo-de-dissertacao-argumentativa.html>

Interpretação de texto

Todos os exercícios devem ser respondidos no caderno.

- 1) Quantos parágrafos tem o texto?
- 2) Qual o tema geral do texto?
- 3) Que assunto é tratado
 - a) no segundo parágrafo:
 - b) no quarto parágrafo:
- 3) Apesar de ser escrito por uma pessoa específica, é possível saber quem está redigindo o texto apenas lendo-o? Por quê?
- 4) Que tipo de linguagem foi utilizada no texto? Por quê?

Proposta de redação

Escreva um parágrafo dissertativo, de maneira formal, para cada tema abaixo:

- consumismo
- sustentabilidade

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Toda dissertação obedece à estrutura padrão de texto que é composta de três partes:

- **Introdução** (começo): contém o TEMA escolhido e o problema a ser analisado.
- **Desenvolvimento** (argumentação): é a exposição objetiva ou subjetiva dos argumentos, de raciocínios que devem fundamentar o ponto de vista, da posição adotada diante do assunto.
- **Conclusão** (fecho): é a resposta ao problema levantado.

Essas três partes devem estar relacionadas entre si para que haja coerência, clareza e coesão, qualidades essenciais a qualquer texto escrito.

